



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE  
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

**INFORME BRASIL Nº 22/2023**

Período: 24/06/2023 - 30/06/2023

**GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ**

- 1- Casa Civil possui documentos sigilosos sobre o 8 de janeiro, dentre estes, informes da Abin
- 2- Coronel do Exército solicitou à CPMI que fosse ouvido na condição de investigado e não de testemunha
- 3- Coronel do Exército depôs na CPMI sobre mensagens com teor golpista e alegou inocência
- 4- Ministro relator do TSE que votou pela inelegibilidade de Bolsonaro abordou sua relação com as Forças Armadas
- 5- Bolsonaro não irá a cerimônias militares devido à investigação do 8 de janeiro
- 6- Coronel da reserva vira réu na Justiça Militar por insultar generais e ofender as Forças Armadas
- 7- Tenente-coronel do Exército foi alvo da Polícia Federal por vazar dados de operações ambientais para garimpeiros
- 8- Coronel da Polícia Militar, em depoimento à CPMI, acusa Exército de omissão nos atos de 8 de janeiro
- 9 - Depoentes na CPMI acusados de tentar explodir caminhão-tanque afirmaram que Exército sabia do desenvolvimento de artefato explosivo
- 10- Decreto prevê maior atuação do Exército em operações contra garimpeiros
- 11- Colunista cita similaridades de doutrinas militares do Brasil e da Argentina à época das ditaduras
- 12- Tarcísio de Freitas promulgou lei que homenageia o coronel Erasmo Dias, expoente da ditadura militar

1- Casa Civil possui documentos sigilosos sobre o 8 de janeiro, dentre estes, informes da Abin

Segundo reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo*, a Casa Civil possui 549 relatórios, memorandos e informes, resguardados sob sigilo, os quais podem compreender informações explicativas sobre os ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023. A classificação dos documentos foi feita de forma discreta e seguiu a Lei de Acesso à Informação (LAI), que determina aos órgãos e os ministérios do governo federal que divulguem “o rol de informações classificadas e desclassificadas” em todo dia 1 de junho. Na lista documental, há 438 documentos produzidos pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin), sendo 255 datados do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) e 183 da presidência atual de Luiz Inácio Lula da Silva. Os documentos do período de

Bolsonaro foram colocados sob status de “reservado”, o que assegura uma proteção de cinco anos. Segundo o jornal, dentre os relatórios sigilosos, um datado em 27/12/2022 aborda a existência de “perspectiva de ação violenta por atores extremistas no contexto da posse presidencial”. (O Estado de S. Paulo - Política - 24/06/23)

## 2- Coronel do Exército solicitou à CPMI que fosse ouvido na condição de investigado e não de testemunha

Em reportagens, o periódico *Correio Braziliense* informou que a defesa do coronel de artilharia do Exército, Jean Lawand Júnior, solicitou o direito do seu cliente em ser ouvido como investigado, ao invés de testemunha, na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI). O pedido comunicado ao Supremo Tribunal Federal (STF) determina que o coronel receberia “o direito de permanecer em silêncio”. O jornal informou que, segundo relatório da Polícia Federal (PF), Lawand teria trocado mensagens com o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro, buscando que Bolsonaro “ordenasse uma ofensiva das Forças Armadas contra o Tribunal Superior Eleitoral (TSE)”, após o Lawand sentir-se insatisfeito com a vitória do atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, nas eleições de 2022. Segundo a defesa de Lawand, há a possibilidade de acontecer situações constrangedoras durante a oitiva do coronel, com ele ainda em posição de testemunha, e isto pode comprometer o seu direito de silêncio e não incriminação. Sendo assim, o objetivo de conformar Lawand como investigado é o de prevenir um “nítido constrangimento ilegal” em seu depoimento na CPMI. Além disso, a senadora Eliziane Gama (PSD-MA), relatora do colegiado, afirmou que as conversas entre os militares estão associadas com os movimentos antidemocráticos que acontecem no Brasil desde 2022, e que estes “podem ter culminado no vandalismo ao Congresso, STF e ao Palácio do Planalto”, ou seja, no dia 8 de janeiro de 2023. O mesmo periódico noticiou a determinação da ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, que intimou Mauro Cid e Jean Lawand Júnior para prestarem depoimentos na CPMI em relação aos atos golpistas de 8 de janeiro. Para que provas não sejam produzidas contra eles por eles mesmos, Cid e Lawand, por sua vez, podem ficar em silêncio no momento do depoimento. Porém, Lawand em específico, “não poderá manter silêncio todo o tempo — o recurso deverá ser utilizado para questões cujas respostas podem incriminá-lo.”. (*Correio Braziliense* - Política - 24/06/23; *Correio Braziliense* – Política - 26/06/23; *Correio Braziliense* - Política - 27/06/23)

## 3- Coronel do Exército depôs na CPMI sobre mensagens com teor golpista e alegou inocência

Em reportagens, os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo* informaram que o coronel do Exército Jean Lawand Júnior foi ouvido pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro, no dia 27/06/2023, após serem divulgadas as mensagens trocadas entre ele e o tenente-coronel Mauro Cid, as quais mostram um plano para que as Forças Armadas tomassem o poder antes da sucessão presidencial. Lawand afirmou ser “um simples coronel conversando em um grupo de WhatsApp com um amigo” e que “não tinha condições para qualquer tipo de golpe”. Afirmou ainda que sua observação foi

infeliz, uma vez que não tem “contato com ninguém do Alto-Comando”. Arthur Maia (União Brasil – BA), deputado e presidente da CPMI, disse ter convicção de que “esse comportamento que envergonha as Forças Armadas não é a imagem do Exército”. Em outra conversa de WhatsApp, Lawand comentou com o coronel Cid sobre ter se encontrado com o general Edson Skora Rosty, subcomandante de Operações Terrestres do Exército na época, que teria afirmado que o Exército cumpriria a ordem de apaziguamento de Bolsonaro, caso fosse feita. Por sua vez, o coronel Lawand foi acusado de mentir no depoimento após negar ter incitado um golpe de Estado e afirmar não ter contato com o Alto Comando do Exército. Segundo os jornais, as mensagens enviadas mostram que o coronel pediu que Bolsonaro desse o golpe de Estado: “Cidão, pelo amor de Deus, cara. Ele dê a ordem, que o povo tá com ele. Se os caras não cumprirem, o problema é deles. Acaba o Exército Brasileiro se esses caras não cumprir a ordem do comandante supremo. (...) Convince ele a fazer. Ele não pode recuar agora”. De acordo com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o 8 de janeiro foi “uma tentativa de implantar uma ditadura no Brasil” e “o país não tem aptidão para autoritarismo.” (Folha de S. Paulo – Política – 28/06/23; O Estado de S. Paulo – Política – 28/06/23;)

#### 4- Ministro relator do TSE que votou pela inelegibilidade de Bolsonaro abordou sua relação com as Forças Armadas

Reportagens publicadas nos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo* informaram que o ministro e relator no julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Benedito Gonçalves, votou em 27/06/2023 a favor da inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro até 2030, argumentando abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação. Em 18/07/2022, Bolsonaro convocou uma reunião com embaixadores estrangeiros no Palácio da Alvorada, com o intuito de atacar o sistema de votação e as urnas eletrônicas do Brasil. Segundo a reportagem d’*O Estado de S. Paulo*, o relator teria dito que o ex-presidente utilizou de seu cargo para “espalhar notícias falsas, atacar o TSE e mobilizar apoiadores em benefício da candidatura à reeleição”. O ministro também abordou a relação entre Bolsonaro e as Forças Armadas, mencionou que o ex-presidente convidou os militares para acompanharem os testes das urnas, e afirmou que “As Forças Armadas passaram efetivamente a ocupar um papel central na estratégia do investigado (Bolsonaro) para confrontar o TSE. Existe um flerte perigoso e nada discreto com o golpismo”. (Folha de S. Paulo – Política – 28/06/23; O Estado de S. Paulo – Política – 28/06/23)

#### 5- Bolsonaro não irá a cerimônias militares devido à investigação do 8 de janeiro

Em coluna publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, o repórter Ítalo Nogueira afirmou que o ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) não comparecerá às cerimônias de formação dos militares. A sua presença no evento poderia soar como provocação, uma vez que alguns integrantes das Forças Armadas estão envolvidos com a tentativa de golpe do 8 de janeiro, alvo da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI). Nogueira lembrou que Bolsonaro mencionou pela primeira vez sua possível candidatura à presidência em uma formatura na Academia das Agulhas Negras (Aman), em 2014. O repórter também pontuou que o atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva,

não tem participado deste tipo de evento. (Folha de S. Paulo – Colunas e Blogs – 28/06/23)

#### 6- Coronel da reserva vira réu na Justiça Militar por insultar generais e ofender as Forças Armadas

De acordo com reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, o coronel da reserva Adriano Camargo Testoni virou réu na Justiça Militar, após a divulgação de vídeos em que ele xinga generais e integrantes do Alto Comando do Exército, durante o 8 de janeiro de 2023. As Forças Armadas consideraram que Testoni cometeu o crime de injúria contra os seus superiores em nível hierárquico e de ofensa às Forças Armadas, sendo que ambos podem angariar oito meses de prisão. As mensagens foram enviadas em um grupo de WhatsApp com outros colegas da turma da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), formada em 1987. Após a repercussão do caso, Testoni foi demitido do cargo, mas sem prejuízo do seu salário. (Folha de S. Paulo – Política – 28/06/23)

#### 7- Tenente-coronel do Exército foi alvo da Polícia Federal por vazar dados de operações ambientais para garimpeiros

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, o tenente-coronel do Exército Abimael Alves Pinto foi alvo de uma operação de busca e apreensão da Polícia Federal (PF), em Ponta Grossa, estado do Paraná. Abimael enviou áudios de alerta aos chefes dos garimpeiros com informações sobre as operações de fiscalização e combate à exploração ilegal na Reserva Juami-Japurá, no estado do Amazonas, em troca de uma mesada. Após suspeitas, o Exército abriu um Inquérito Policial Militar (IPM) contra o tenente-coronel. Em uma das gravações ele diz: “Acabei de falar, aqui, com o meu camarada, e a missão da 2ª Brigada, que é do pessoal de São Gabriel da Cachoeira (AM), realmente está subindo o rio naquela direção. Seria bom ele sair de lá por enquanto.”. Segundo o chefe da Força Tarefa de Segurança Pública Ambiental da PF, delegado Adriano Sombra, Abimael também repassava informações das operações na Região Amazônica que estavam articuladas com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Segundo a PF, possivelmente outros servidores públicos também estejam envolvidos no vazamento de informações confidenciais. (Correio Braziliense – Brasil – 28/07/23)

#### 8- Coronel da Polícia Militar, em depoimento à CPMI, acusou Exército de omissão nos atos de 8 de janeiro

Os jornais *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo* noticiaram o depoimento do então chefe do Departamento Operacional da Polícia Militar do Distrito Federal no dia dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, coronel Jorge Eduardo Naime, à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), na condição de testemunha. De acordo com os jornais, Naime está preso, acusado de omissão e sabotagem à operação que deveria ter respondido aos atos golpistas. No depoimento, o coronel declarou que o Exército protegeu os acampamentos em frente ao quartel-general em Brasília, impediu a entrada de Ricardo Capelli, então interventor federal na Segurança Pública do Distrito Federal, e frustrou as

tentativas de Naime para dissolver o acampamento. Segundo a *Folha*, Naime também declarou à CPMI que as informações em relação aos atos não chegaram às tropas, justificando que "ou as agências de informação não passaram isso para o secretário [de Segurança] nem para o comandante-geral [da PM], ou passaram isso para o secretário e o comando-geral [da PM] e eles ficaram inertes, não tomaram providência". O *Correio* destacou a parte do depoimento em que Naime afirmou que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) alertou na manhã do dia 07/01/2023 sobre a invasão e que acredita que o Gabinete de Gestão de Crise deveria ter sido acionado, "dando a entender que houve omissão das autoridades encarregadas de fazer funcionar o dispositivo de defesa". Além disso, de acordo com uma reportagem do *O Estado de S. Paulo*, o alto escalão da Polícia Federal havia solicitado que a manifestação dos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro não ocorresse na Esplanada dos Ministérios; contudo, Fernando de Souza Oliveira (secretário adjunto de Segurança Pública do Distrito Federal), alegou que as manifestações eram pacíficas. Em documento enviado à CPMI, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) afirmou que até um dia antes do ato golpista, 40 ônibus haviam chegado ao quartel-general do Exército e que 105 veículos fretados, que totalizavam 3951 passageiros, estavam a caminho do local. Diante desse cenário, Andrei Passos (diretor-geral da Polícia Federal) expôs que o teor golpista desse ato foi largamente exposto nas redes sociais, mas a Secretaria de Segurança de Brasília apontava que estava ciente e que havia se planejado para manter a segurança do local. (*Correio Braziliense - Política - 27/06/23; Folha de S. Paulo - Política - 27/06/23; O Estado de S. Paulo - Política - 29/06/23*)

9- Depoentes na CPMI acusados de tentar explodir caminhão-tanque afirmaram que Exército sabia do desenvolvimento de artefato explosivo

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, os acusados de tentar explodir um caminhão-tanque no Aeroporto de Brasília, na véspera do Natal de 2022, George Washington de Oliveira Sousa, de 54 anos, e Alan Diego dos Santos, 32, foram ouvidos na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa (CLDF). Segundo a reportagem, o eletricitista Alan afirmou que o Exército sabia da elaboração de um artefato explosivo no acampamento. Ele afirmou: "o Exército fez excursão várias vezes, em várias barracas. Eu não avisei o Exército, mas eles foram avisados. Eles fizeram excursão procurando armas, bebidas, todo tipo de artefato. (Eles estavam cientes de que estava sendo feito um artefato explosivo) que poderia ocorrer risco sim". O periódico ainda informou que George Washington usou do seu direito de ficar calado e falou pouco sobre o ocorrido, mas admitiu ter frequentado o quartel-general algumas vezes. (*Correio Braziliense - Cidades - 30/06/23*)

10- Decreto prevê maior atuação do Exército em operações contra garimpeiros

Em editorial, o periódico *Folha de S. Paulo* observou que, de acordo com um decreto federal, o Exército terá maior participação na operação contra o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, localizada nos estados do Amazonas e Roraima. Segundo o jornal, a priori, o Exército atuava oferecendo apoio em ações de inteligência e logística; contudo, o decreto autoriza a participação da Força no combate direto ao garimpo ilegal. A *Folha* avaliou que esta nova função

deve ser executada com cautela, a fim de impedir a piora da situação. A esse respeito, o editorial pontuou que o Exército deveria continuar no apoio logístico e que a Polícia Federal e a Força Nacional estão mais capacitadas para lidar com organizações criminosas de garimpeiros. (Folha de S. Paulo - Opinião - 26/06/23)

#### 11- Colunista cita similaridades de doutrinas militares do Brasil e da Argentina à época das ditaduras

O periódico *Correio Braziliense* publicou coluna opinativa do jornalista Luiz Carlos Azedo sobre acordos comerciais entre Brasil e Argentina, na qual também foram mencionadas as ditaduras militares em ambos os países. Azedo apontou certa similaridade nas doutrinas militares de Brasil e Argentina e avaliou que a Guerra da Malvinas aproximou os vizinhos, principalmente através de ações do brasileiro presidente José Sarney (1985-1990) “tanto do ponto de vista diplomático como militar, estreitando a cooperação entre os dois países”. (Correio Braziliense - Política - 27/06/23)

#### 12- Tarcísio de Freitas promulgou lei que homenageia o coronel Erasmo Dias, expoente da ditadura militar

Segundo reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, o governador do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), prestou uma homenagem ao coronel Erasmo Dias, através da promulgação de uma lei que determinou que um entroncamento de rodovias, em Paraguaçu Paulista, passe a ser chamado de “Deputado Erasmo Dias”. O homenageado foi Secretário de Segurança Pública (1974-1979) e ficou conhecido como protagonista na invasão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), durante os anos de ditadura, a fim de frear o movimento estudantil. O ato gerou revolta na Universidade e o corpo docente e discente da PUC-SP assinou uma nota de repúdio à lei promulgada em 28/06/2023. Vale ressaltar também que Dias declarou, em 2005, que em certas situações a tortura era justificável e afirmou que o jornalista Vladimir Herzog se suicidou, negando a tese, já comprovada, de que ele foi vítima dos horrores do regime militar. (Folha de S. Paulo - Política - 29/06/23)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

## **Equipe**

### **Coordenação**

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

### **Supervisão**

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

### **Equipe redação UNESP/Franca**

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

### **Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco**

Beatriz Grasio Campos

Davi Campos Matos

Isabelle Costa

Giulia Maria Dardegan Barbosa

Marcela Furlan de Cena

Mariana Terezinha Passos

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima

### **Equipe redação UFRRJ**

Alberto Machado Santos

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Manuela de Jesus Brasil

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva

Vinícius de Albuquerque Damasceno

Vinícius Menezes Aguiar